A PRÁXIS COMO ESTRATÉGIA DE TRABALHO DO(A) PEDAGOGO(A)

que atua na coordenação pedagógica

Juliana Pereira Garcia

EDITORA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G216 Garcia, Juliana Pereira
A práxis como estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a) que atua na coordenação pedagógica / Juliana Pereira Garcia. – Brasília: Editora IFB, 2026.
39 p. : il. color; PDF; 2 MB

Edição impressa e digital.
ISBN: 978-65-6074-096-9 (impresso)
ISBN: 978-65-6074-095-2 (digital)

1. Pedagogo. 2. Práxis. 3. Coordenação pedagógica. 4. Educação profissional. I. Título.

CDU 377:37.013

Elaborado pela bibliotecária Mariela do Nascimento Carvalho - CRB1/2184

Obra produzida com apoio a Publicações de Cartilhas Pedagógicas
Edital 1/2025 (COGAP/DRDE/PREN/RIFB/IFBRASILIA) de 10 de Outubro de 2025.





A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta publicação são reservadas à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA EDITORA IFB

REITORA
Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO
Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO
Aryane Tada Ferreira Santos
Augusta Rodrigues de Oliveira Zana
Bruno Marx de Aquino Braga
Consuelo Barreto Fernandes
Eryc de Oliveira Leão
Gecyclan Rodrigues Santana
Glauco Vaz Feijó
Jessiane Fontenele Guilherme
Lauanda Beatriz Matos Costa
Leonardo Rodrigues Miranda
Maria de Fátima Félix Nascimento
Mariela do Nascimento Carvalho
Ricardo Teles
Rute Nogueira de Morais Bicalho
Vanessa de Deus de Mendonça

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES
Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Jefferson Sampaio de Moura

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO (Equipe de apoio)
Cristiana Teixeira Lima
Émile de Mesquita Martins Macêdo
Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus
Roberta Bellillo Jardim
Mateus Gianni Fonseca
Virgínia Barbosa Lobo da Silva

DIAGRAMAÇÃO E CAPA
Virgínia Soares

REVISÃO TEXTUAL
Leide Viana

ILUSTRAÇÕES E IMAGENS
Magnific Banco de Imagens (www.magnific.com)
Chat GPT

SUMÁRIO

7 Apresentação

9 Introdução

13 O papel do(a) pedagogo(a) no IFB

21 Práxis: conceito e integração com o trabalho pedagógico

27 A práxis pedagógica como estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a)

34 Considerações finais

35 Referências

"A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população." (Libâneo, 2010, p. 62).



Apresentação

A práxis como estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a) é uma cartilha pedagógica que tem como objetivo apresentar uma possibilidade de estratégia de trabalho para o(a) pedagogo(a) que atua na Coordenação Pedagógica nos *campi* do Instituto Federal de Brasília (IFB).

Esta obra apresenta uma breve introdução e três unidades. Antes de delinear sobre as unidades, chamo a atenção para uma leitura atenta da introdução, que resulta em diálogo entre a proposta pedagógica do IFB, a estrutura educacional dos *campi* e o trabalho da coordenação pedagógica. Partindo para as unidades, a primeira tece sobre o papel do(a) pedagogo(a) no IFB, suas atribuições e complexidades; a segunda unidade aborda o conceito de práxis e suas dimensões na perspectiva do trabalho do(a) pedagogo(a); a última apresenta uma proposta de estratégia de trabalho para o(a) pedagogo(a) que atua na coordenação pedagógica do IFB, estabelecendo possíveis interfaces entre o trabalho desses profissionais e a práxis pedagógica, tendo como referência "a relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorrem" (Libâneo, 2010, p. 38). Assim, esta cartilha está organizada de modo

a envolver o leitor por meio da fruição de produção teórica com os desdobramentos de uma prática que se engendra no viés da construção e do cultivo de um trabalho pedagógico-ético-político transformador realizado pelo(a) pedagogo(a) na coordenação pedagógica.

Introdução

Considera-se essencial compreender, inicialmente, mesmo que de forma breve, a proposta pedagógica dos Institutos Federais, especificamente do Instituto Federal de Brasília, a estrutura organizacional do ensino dos seus *campi* e o trabalho do setor pedagógico do *campus*, ordenando, assim, o compromisso do IFB com a transformação social. A partir dessas três dimensões balizadoras, que serão contempladas nesta introdução, compreenderemos que a coordenação pedagógica de cada *campus* é um setor essencial e fundamental para a educação acontecer. Esse acontecer educativo corresponde à ação dos profissionais envolvidos e aos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

A criação dos institutos federais, instituída pela Lei n. 11.892, de 28 de dezembro de 2008, primeira década do século XXI, apresenta como eixo "a compreensão da educação como uma prática social que se produz dentro das relações sociais de classe e que, por sua vez, é parte constituinte dessas relações" (Frigotto, 2018, p. 17). Estamos, pois, diante de uma instituição que nos traz, em sua constituição, "uma proposta de educação voltada para a diversidade" (Frigotto, 2018, p. 135), agregando a formação acadêmica para o mundo do trabalho por meio das diferentes modalidades de ensino.



Os institutos federais em sua concepção amalgamam trabalho-ciência-tecnologia--cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que, necessariamente, devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico das sociedades (Pacheco, 2010, p.25).

Desse modo, temos nos institutos federais: Ensino Médio Integrado (EMI), Proeja, cursos subsequentes, graduação, pós-graduação, Formação Inicial e Continuada (FIC) e Ensino a Distância (EaD), sendo diversas as ofertas de cursos e modalidades, pensando na verticalização do ensino, considerando as questões regionais e locais de cada *campus*. Observa-se que "essa organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos institutos federais" (Pacheco, 2010, p. 13). Para atender aos seus fundamentos, essas instituições foram criadas nos estados da Federação e no Distrito Federal (DF). No DF temos o Instituto Federal de Brasília, composto por dez *campi* em diferentes regiões administrativas.

Com o intuito de colaborar com os docentes e discentes no processo de ensino e de aprendizagem,



a **estrutura organizacional do ensino nos campi do IFB** compõem-se de algumas coordenações, sendo elas:

- **Coordenação de Assistência Estudantil,**
- **Coordenação Geral de Ensino,**
- **Coordenação Pedagógica,**
- **Biblioteca,**
- **Registro Acadêmico e o**
- **Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas.**

Acredita-se que ao aproximar a comunidade escolar desses setores de ensino, estar-se-á contribuindo

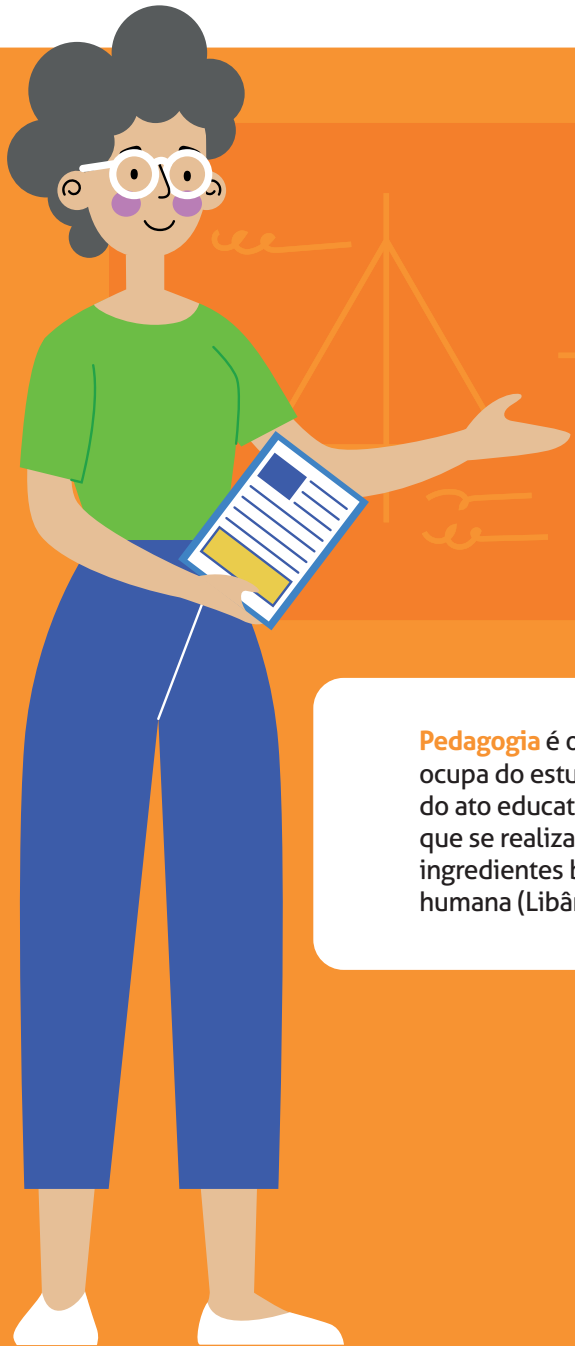
pedagogicamente para a formação humana integral dos estudantes, um dos objetivos principais do IFB.

Nessa direção, pensou-se em uma nova possibilidade de estratégia de trabalho para os(as) pedagogos(as) que atuam na coordenação pedagógica dos *campi* do IFB, explicitando a natureza da ação e os fins que postulam. A estratégia que será apresentada na terceira unidade é o reflexo direto da valorização social e profissional do(a) pedagogo(a) escolar, com objetivos explícitos perante a constituição histórico-social do conceito de educação, enfrentando os desafios colocados pela nova realidade do mundo contemporâneo.

> A educação é um acontecimento sempre em transformação. Ou seja, os objetivos e conteúdos da educação não são sempre idênticos e imutáveis, antes variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais (Libâneo, 2010, p.79).

Finalizo esta introdução com o entendimento de que a prática pedagógica é objeto peculiar da educação ofertada pelo IFB, que oferece unidade aos aportes das atividades no campo educacional.

Para atuar no cargo de Pedagogo(a) do IFB, o(a) profissional precisa ser graduado(a) no curso de Pedagogia, por uma instituição superior de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação.



Pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana (Libâneo, 2010, p. 30).

UNIDADE 1

O papel do(a) pedagogo(a) no IFB

As questões referentes ao campo da identidade profissional do(a) pedagogo(a) e o sistema de formação desse profissional são bastante debatidas pelas organizações científicas e por profissionais da educação por todo o país. Entretanto, é unânime nesse debate a importância da graduação em Pedagogia para esses profissionais.

Nos *campi* do IFB, tais profissionais podem atuar em diferentes coordenações de ensino, porém, nesta cartilha, vamos nos ater a quem atua na Coordenação Pedagógica, visto que as atividades desses profissionais podem variar dependendo da coordenação de ensino na qual exerçam atividade.

Essa consideração visa demonstrar que existe uma perspectiva educativa peculiar, um terreno de atividades específicas do(a) pedagogo(a) que atua na coordenação pedagógica, do qual nenhum outro campo do conhecimento e de trabalho se ocupa.

Como um protagonista do fazer pedagógico, o(a) pedagogo(a) é um importante mediador entre os

saberes e os modos de ação, isto é, entre tudo que aprendeu na graduação e nos seus estudos teóricos diários e a sua prática pedagógica cotidiana na coordenação pedagógica. Dessa dimensão decorrem várias outras projeções do trabalho desse profissional, que expressam estudos, intenções e ações que se materializam no dia a dia da realidade educacional do *campus*.

No âmbito da sua atividade pedagógica, marcos teóricos e práticos são cruciais, pois a todo momento são requeridas informações e sugestões por parte dos professores sobre o tipo de sujeitos a formar e como formá-los, o futuro que está sendo desenhado para determinada turma, e formas de intervenção metodológica relacionadas com o processo de ensino. Nessa direção, o(a) pedagogo(a) realiza atividades envolvendo relações entre sujeitos, de modo que carrega consigo uma intencionalidade voltada para finalidades educativas e formativas, refletindo em comprometimento educacional e ético com os sujeitos envolvidos.

Essas atividades implicam capacidade de decisão, conhecimentos pedagógicos e compromissos éticos.

Assim, ao lado da ética, o(a) pedagogo(a) se ocupa de domínios e problemas da prática educativa,

abordando esses fenômenos sob a perspectiva dos seus estudos teóricos relacionados a métodos de pesquisa e de investigação e a sua prática pedagógica. O modo de propiciar esse trabalho se manifesta num dado sistema de relações sociais, isto é, nos processos de mediação entre professor e aluno, entre aluno e aluno, entre aluno e família, e muitas vezes de forma individual com o estudante ou com o docente. Esse trabalho de mediação na atividade humana opera a partir dos conhecimentos adquiridos e das experiências do(a) pedagogo(a) no cotidiano escolar, sempre na esperança de que esse trabalho possa servir de orientação e suporte da ação educativa, em uma direção de sentido ao processo de ensino e de aprendizagem.

Com as mudanças que vão ocorrendo na sociedade em contextos globais e locais, o(a) pedagogo(a) precisa, continuamente, estudar, de forma sistemática, as relações pedagógicas, produzindo conhecimentos complementares, em conexão com a educação ofertada no IFB, em uma postura consciente, criativa e crítica. Convém, pois, encetar o esforço do IFB para incentivar a promoção desses estudos, sejam eles por meio de editais de programas de pós-graduação e/ou cursos ofertados em diversos órgãos públicos, incluindo cursos ofertados pelo próprio Instituto. Esses incentivos impactam diretamente na produção de conhecimentos complementares dos(as) pedagogos(as)

e consequentemente no trabalho destes profissionais nos *campi*, especificamente na coordenação pedagógica, visto que o trabalho do(a) pedagogo(a) se envolve com uma realidade complexa, e por isso faz-se necessário que se invista nesses incentivos.

VALE **DESTACAR** QUE...

No âmbito do trabalho do(a) pedagogo(a) na coordenação pedagógica, a articulação e integração da tríade educação-instituição-estudante, em face da dinâmica das relações filosóficas, éticas e políticas, bem como as leis e as resoluções normativas do IFB, devem ocupar todas as esferas do educativo, e por isso a sua importância e olhar atento dos(as) pedagogos(as) nesse processo.

Nesse sentido, o(a) pedagogo(a) deve organizar, planejar e executar ações para que a escola, em parceria com toda a comunidade escolar, possa ser um lugar equânime de socialização do saber sistematizado, de acesso ao conhecimento e de transformação e conscientização crítica da realidade em que vive e da realidade que deseja viver. Nota-se que o(a) pedagogo(a) não deve trabalhar sozinho(a), mas sim em

equipe, com a contribuição dos docentes e até mesmo de outras coordenações. Porém, na maioria das vezes, é o(a) pedagogo(a) que deve iniciar esse trabalho, ser o protagonista desse processo e exercer seu papel de liderança em prol de uma educação transformadora.

É função social da Escola tentar transformar a realidade daqueles que fazem parte da comunidade escolar, e o exercício profissional do (a) pedagogo (a) é uma atividade permeada de possibilidades para a execução dessa função.

Como conhecedor profundo e contínuo dos conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos , o (a) pedagogo (a) investiga a realidade educacional em que atua, elabora objetivos e processos de intervenção metodológica dessa realidade, recorre aos aportes teóricos, organiza e executa os moldes de ação previamente planjados, se pocisionando como um possível agente de transformação da realidade escolar dos docentes e dicentes.

No ideário dessa transformação, a partir do fazer pedagógico diário e intencional do(a) pedagogo(a),

buscam-se possibilidades de mudanças sociais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, voltadas para fins desejáveis do processo de formação. Essa transformação não é imediata, e menos ainda fragmentada e individual, porém deve partir de uma estratégia de trabalho que irá repercutir no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, apresentando como fim a transformação da realidade escolar na perspectiva da formação humana integral.

A intenção era ressaltar a efetiva complexidade do trabalho pedagógico, a diversificação das práticas educativas e a ação do(a) pedagogo(a) em múltiplas instâncias. Para o enfrentamento das exigências colocadas pelo mundo contemporâneo aos(às) pedagogos(as), é necessário uma estratégia de trabalho que fomente essas demandas, que permita a reflexão teórica sobre a problemática da prática educativa, transformando a realidade escolar.

Essa estratégia de trabalho, que partirá da epistemologia da práxis, será apresentada na Unidade 3

Depois das considerações de cunho histórico e pedagógico do cargo de pedagogo no IFB, propõe-se, nesta unidade, uma fundamentação teórica sobre a epistemologia da práxis, no contexto do trabalho pedagógico.



UNIDADE 2

Práxis: conceito e integração com o trabalho pedagógico

A discussão sobre essa epistemologia relacionada com o trabalho do(a) pedagogo(a) desenvolvido na coordenação pedagógica poderia ser simplificada se o que bastasse fosse apenas definir o seu conceito. Porém, o caminho deve ser outro, para além do conceito, debateremos sobre a práxis educativa e a sua integração no ambiente escolar.

Tantas variabilidades e dificuldades em torno desta epistemologia estão a requerer maior esforço de conceituação. Por um lado, o senso comum de que práxis é simplesmente prática ou simplesmente ação, sendo este pensamento um equívoco trazido pela utilização da expressão práxis de forma rasa e pela falta de elucidação da complexidade que a expressão envolve. Por outro, questões relevantes não podem ser desconsideradas, como a contextualização desse conceito com base nas concepções marxiana e freirana de se pensar. É nessa perspectiva, do contexto escolar, que a temática terá enfoque.

Práxis é um termo alemão e está relacionado com a ideia de prática. No entanto, práxis não é prática, ou,

pelo menos, não só prática e nem qualquer prática. Karl Marx (2007) chama de práxis a ação humana de transformar a realidade existente. Paulo Freire explica práxis como "reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (1997, p. 52). Corroborando esses autores, e contextualizando esse conceito em uma realidade escolar, práxis se apresenta como uma possibilidade de transformação da realidade concreta do sujeito, a partir da prática, sustentada pela compreensão da realidade em que vive e pela ação intencional de transformá-la, com fundamentação no conhecimento científico e sistematizado, isto é, na teoria, fortalecendo o real sentido do desejo de transformação.

Nessa perspectiva, os indivíduos agem sobre o mundo, refletem criticamente sobre ele e voltam a agir em um outro estágio de conhecimento sobre a realidade em que vivem. Assim:

> Neste movimento dialético do real é que se encontra a possibilidade da transformação, do novo, que se inscreve tanto no homem, como nas suas relações com os outros e com o mundo (Queiroz, 2018, p.213).

Esse movimento é conhecido como práxis, e permite entendermos que o indivíduo, ao passar por

esse processo de transformação da sua realidade, jamais retornará para o estágio em que anteriormente estava. Observa-se um movimento dialético prático-teórico (Garcia, 2024) em que o ponto de partida é sempre a realidade concreta, ou seja, a prática, e o ponto de chegada será a prática transformada, repensada, a partir do "conhecimento da realidade histórica, o conhecimento teórico sobre determinado objeto" (Queiroz, 2018, p. 217). Nessa perspectiva, esse movimento "deriva da prática e para ela se volta tendo em vista a transformação da realidade" (Queiroz, 2018, p. 207).

Cumpre destacar que a práxis pedagógica ocorre sob várias modalidades e formas de organização escolar intencionais, correspondendo àquelas experiências culturais e educacionais assimiladas e reelaboradas por meio da participação direta dos sujeitos, visando à prática repensada. Esta consiste na práxis, pois é o resultado do desenvolvimento do sujeito no processo de sua relação ativa com a teoria mediante a atividade humana prática. Nessa relação, a teoria assume a tarefa de orientar a prática de modo consciente, intencional, sistemático, a partir do interesse concreto, objetivo e intencional do sujeito, num determinado contexto histórico-social-educacional. Junto a isso, formula e desenvolve condições metodológicas e organizativas para viabilizar a transformação da realidade escolar concreta.

Para que o(a) pedagogo(a) seja um sujeito de práxis, ele(a) precisa se reconhecer como um sujeito histórico, capaz de interferir não apenas na sua realidade, mas também na realidade do estudante, contribuindo para sua transformação educacional e social. Sem a intencionalidade de transformar essa realidade, tem-se apenas uma ação do(a) pedagogo(a), com objetivo de cumprir o que foi previamente planejado no seu plano de trabalho e de atribuições.

A realidade escolar concreta do estudante subsume-se ao desafio de construção de um saber que lhe dê subsídios para o enfrentamento das suas condições materiais, na luta pela produção de sua existência.

A realidade escolar concreta do(a) pedagogo(a) é o seu trabalho cotidiano na coordenação pedagógica no campus, atividades estas já explicitadas na unidade anterior. Desse modo, as finalidades e os meios do seu trabalho subordinam-se à estrutura e à dinâmica das relações entre o seu fazer pedagógico e as pessoas envolvidas, que, no contexto escolar, são os estudantes e os docentes.

A práxis educativa encaminha-se, pois, para a transformação da realidade escolar mediante interesses concretos e intencionais do(a) pedagogo(a) com a formação humana integral dos estudantes.

O reconhecimento dessas duas realidades impõe que se faça uma conexão entre elas, tomando como base essas duas leituras de mundo, em uma busca de condições para que o discente alcance sua autonomia e sua consciência crítica de transformação social a partir dos estudos, instaurando uma lógica educativa interessante aos estudantes. O estudante, na maioria das vezes, vive imerso na sua realidade, sem questioná-la, normalizando e naturalizando o seu cotidiano e a sociedade em que vive, porém isso precisa mudar, e a escola pode ajudar nesse processo por meio dos seus profissionais, como o(a) pedagogo(a), por exemplo. No entanto, para o(a) pedagogo(a) reconhecer essa potencialidade do seu trabalho, ele(a) precisa ser, antes de tudo, um sujeito de práxis, consciente da realidade escolar em que atua e da realidade escolar que deseja transformar.

A expressão "transformação da realidade escolar" é cunhada, no interior do trabalho pedagógico, quando o(a) pedagogo(a) assume seu papel nesse contexto como um possível agente de mudanças, capaz de intervir e atuar na sociedade educacional de forma crítica e criativa, ante aos dilemas postos pela realidade escolar em que atua.

O(a) pedagogo(a) deve ''continuar investindo na ajuda aos alunos a se tornarem críticos, na mudança da realidade em que vivem''(Libâneo, 2010, p.200), e isso pode ser desenvolvido durante os atendimentos com os estudantes que este profissional faz na coordenação pedagógica, não por imposição, mas por uma disposição de dialogar com o estudante, em uma prática pedagógica comunicativa.

É importante que o(a) pedagogo(a) tenha esse compromisso de, a partir do seu trabalho, da realidade concreta dos estudantes e dos desafios colocados pela sociedade, ser um sujeito de práxis, isto é, ''um sujeito mediador e defensor de uma atitude de resistência, que pratica uma ação que provoca engajamento e participação com vistas ao processo de mudança social'' (Souza; Freitas; Silveira; Queiroz; Costa, 2018, p. 169), de forma crítica, consciente e intencional, com o objetivo de transformar a sua prática.

Assim, compreender o conceito de práxis e como essa epistemologia se relaciona na função social da escola e no ideário pedagógico é necessário para se posicionar perante a realidade do(a) pedagogo(a) e de uma nova estratégia de trabalho.

Na próxima unidade vamos compreender a possibilidade da práxis como estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a).

UNIDADE 3

A práxis pedagógica como estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a)

Essa estratégia se apresenta como um compromisso com as especificidades teórico-metodológicas que se concretizam no transcorrer do trabalho do(a) pedagogo(a) na coordenação pedagógica do *campus*. Esse modo de considerar a relação entre o trabalho do(a) pedagogo(a) e a práxis traz importantes implicações para o cotidiano escolar, pois "a práxis, que nasce do trabalho, vai além dele afirmando potencialidades que se multiplicam num sujeito que se diferencia" (Konder,1992, p. 125).

Em primeiro lugar, é importante salientar que não é fácil e nem simples conceber-se como um(a) trabalhador(a) de práxis, especialmente diante das condições históricas presentes na estruturação do trabalho do(a) pedagogo(a). No entanto, não é impossível; é uma força política e intelectual que se assume como um projeto revolucionário de trabalho.

O contorno dessa proposta delineia-se da função da situação concreta que o(a) pedagogo(a) ocupa, ou que deveria ocupar, dentro do seu contexto educacional.

O quadro a seguir apresenta os elementos que serão aqui analisados, norteando a discussão sobre a práxis como estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a).

Elementos importantes para o(a) pedagogo(a) conceber-se como um(a) trabalhadora(a) de práxis

1

O profissional deve enxergar-se como um(a) pedagogo(a) e não como um 'faz tudo' na coordenação pedagógica

2

O(a) pedagogo(a) deve reconhecer-se como um agente possível de transformação social

3

Reconhecer a pretensão da sociedade escolar que se pretende formar

4

O olhar do(a) pedagogo(a) deve estar direcionado para a proposta de educação integrada ofertada pelo IFB

5

A coletividade é um pilar fundamental do trabalho do(a) pedagogo(a)l

6

Enxergar o trabalho pedagógico como um recomeço, sempre que necessário

Todos esses elementos devem der mutuamente implicados para que a práxis pedagógica se torne uma estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a)

Primeiramente, **o(a) pedagogo(a) deve enxergar-se como tal**, e não como um "faz tudo" dentro da coordenação pedagógica. Esse olhar não se põe como objetividade mecânica, mas sim pelas práticas e pensamentos intencionais desses trabalhadores na dinâmica do seu trabalho. É só a partir daí, deste **primeiro elemento**, que se pode começar a construir a práxis pedagógica no trabalho dos(as) pedagogos(as).

Outro elemento articulado à estratégia de práxis pedagógica no trabalho do(a) pedagogo(a) é o seu **reconhecimento como um agente possível de promover transformação social**, com intenção de preparar o estudante para atuar ativamente na sociedade como um sujeito pensante e crítico. Nessa perspectiva, os atendimentos que o(a) pedagogo(a) faz com os estudantes são ações educativas potencialmente cruciais para essa possibilidade de transformação, em que, por meio de métodos e procedimentos pedagógicos, o estudante identifica suas fragilidades e dificuldades e com base nas orientações e sugestões do(a) pedagogo(a) tenta superá-las.

Seguindo com a proposta de como se revela a perspectiva da práxis no trabalho do(a) pedagogo(a) que atua na coordenação pedagógica, **o próximo passo é reconhecer a pretensão da sociedade escolar que se pretende formar.** Isso não deve ser outra coisa senão pensar na possibilidade de formar sujeitos

potencialmente revolucionários, seres críticos com desejo de transformar a realidade em que vivem. Essa potencialidade de ser revolucionário é fortemente marcada por um trabalho educativo entre pedagogo(a) e estudante, a partir de uma ruptura ampla e profunda com a naturalização e acomodação da realidade concreta, realizada pela práxis. Nesse momento, a ideia é propor novas relações entre o estudante e a escola, o estudante e os professores, o(a) pedagogo(a) e o estudante. Assim, essa construção educacional tentará oferecer possibilidades ante as contradições postas pela realidade concreta com o propósito de criar caminhos para superá-las.

Outro elemento importante é o modo como o(a) pedagogo(a) reflete sobre a proposta de educação integrada ofertada pelo IFB. Seu olhar deve estar direcionado para a integração da educação com a ciência, a cultura e o trabalho. O progresso dos estudantes não se constrói sem o enfrentamento dos desafios que eles levam para a coordenação pedagógica. Um desses desafios é a construção de uma educação conectada aos interesses dos estudantes, sejam eles jovens ou adultos, considerando a realidade concreta de cada um, promovendo a integração entre educação, ciência, cultura e trabalho, conhecimentos estes produzidos pela intervenção humana.



O debate sobre o papel do(a) pedagogo(a) nos campi do IFB ante as novas realidades do mundo contemporâneo, faz repor a necessidade de discutir novas possibilidades de estratégias de trabalho para este profissional. O núcleo dessa nova proposta é a epistemologia da práxis, conforme apresentada na unidade anterior, na relação prática-teoria-prática repensada em suas múltiplas mediações e determinações, dentro de um contexto escolar.

Um(a) pedagogo(a) de práxis deve definir e compreender essa educação como uma atividade humana fundamental e, assim, convergir essa proposta educacional com o planejamento, a execução e o resultado do seu trabalho na coordenação pedagógica. Dessa forma, um(a) pedagogo(a) de práxis torna-se capaz de ajudar os docentes na construção de um plano de ensino conectado aos interesses dos estudantes e às propostas educacionais do IFB. Nessa perspectiva, a realização desse plano exige partir e tomar como referências a práxis pedagógica, o estudante como um sujeito histórico-social concreto, o acesso ao saber sistematizado e sua efetiva apropriação, que serão transformados em elementos ativos de transformação social. A importância dessa educação no interior da formação humana integral deve ser inquestionável e, para além, uma peça fundamental para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos e consequentemente para a tentativa de transformação da sociedade escolar em que atua.

Para transformar algo, o trabalho precisa ser coletivo, isto é, que perpassa pelo conjunto das relações sociais, e não individual, pois, como diz Gramsci (2004), o conhecimento é fruto de um movimento coletivo. Assim, a **coletividade é um dos elementos** que constitui a práxis pedagógica como estratégia de trabalho. Nesse plano de análise, a coletividade é pilar fundamental do trabalho do(a) pedagogo(a), pois ninguém transforma o mundo, o outro ou a si mesmo sozinho.

A transformação da realidade do estudante nem sempre será bem-sucedida pelo(a) pedagogo(a) e nem pela equipe pedagógica como um todo, pois há estudantes resistentes e desesperançosos com a mudança da sua realidade por meio da educação. Em outros casos, a desestrutura familiar é tão intensa, que o trabalho pedagógico realizado no *campus* pela coordenação pedagógica torna-se mínimo diante de tantos desafios familiares. Porém, essas dificuldades, inclusive quando consideradas como fracasso pelo(a) pedagogo(a), não podem ser impedimentos para recomeçar. Assim, **recomeçar é mais um elemento** que constitui a práxis como estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a). Recomeçar para tentar transformar e construir a história da educação integrada proposta pelo IFB ao marco prática-teoria-prática repensada, melhorando a realidade concreta dos estudantes a partir de um novo entusiasmo.

Todos esses elementos, mutuamente implicados, contribuem diretamente para a realização da práxis como estratégia de trabalho do(a) pedagogo(a).

Considerações finais

A práxis mostra-se decisiva no trabalho do(a) pedagogo(a) que atua na coordenação pedagógica, pois é uma estratégia que está alinhada ao propósito principal do IFB: a formação humana integral dos estudantes.

Não se trata de exigir perfeição em todo trabalho do(a) pedagogo(a) ou esperar que toda ação educativa tenha um desdobramento transformador na realidade do estudante, porque nem tudo se esgota na realidade escolar, assim como nem tudo está ao alcance do trabalho pedagógico desenvolvido no *campus*. Pretende-se, pois, realizar reflexão sobre o trabalho baseado na práxis e como essa dimensão se articula de forma progressiva para sua afirmação social e educacional no cotidiano do trabalho do(a) pedagogo(a).

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Contexto da problemática do objeto da pesquisa, objetivos, categorias de análise e procedimentos metodológicos.** In: FRIGOTTO, G. (org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 17-39.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Indeterminação de identidade e reflexos nas políticas institucionais formativas dos IFs**. *In:* FRIGOTTO, G. (org.). Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 125-149.

GARCIA, Juliana Pereira. **A epistemologia da práxis e a formação continuada de professores: desafios e possibilidades.** Orientadora: Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima, 2024, Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/. Acesso em: 20 out. 2025.

GRAMSCI, Antonio. **Socialismo e cultura.** *In:* COUTINHO, C. N. (org.). **Escritos políticos**, v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). Resolução nº 35/2012 – CS/IFB, de 23 de outubro de 2012. **Regulamenta nova estrutura organizacional para o Instituto Federal de Brasília: Educação, 2012.** Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ifb.edu.br/attachments/2939_Resolu%C3%A7ao%2035_2012_referendada_11_12_2012.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas.** Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Natal: IFRN, 2010.

QUEIROZ, Vanderlei da R. de F. e. **O materialismo histórico-dialético na pesquisa educacional: posicionamento ético-político de contestação à hegemonia.** *In:* SOUZA, Ruth Catarina C. R. de; MAGALHÃES, Solange M. O. (org.). Epistemologia da práxis e epistemologia da prática: repercussões na produção de conhecimentos sobre professores 1. ed. *Campi*nas, SP: Mercado de Letras, 2018. p. 193-226.

SOUZA *et al.* **Bases epistemológicas nas pesquisas sobre professores(as): o ideário pedagógico.** *In:* SOUZA, Ruth Catarina C. R. de; MAGALHÃES, Solange M. O. (org.). Epistemologia da práxis e epistemologia da prática: repercussões na produção de conhecimentos sobre professores. 1. ed. *Campi*nas, SP: Mercado de Letras, 2018. p. 151-190.

SOBRE A AUTORA



Juliana Pereira Garcia
Pedagoga, especialista em Educação a Distância, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Coordenadora Pedagógica do Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia
juliana.garcia@ifb.edu.br

Esta cartilha tem como objetivo apresentar uma possibilidade de estratégia de trabalho para o(a) pedagogo(a) que atua na Coordenação Pedagógica dos campi do Instituto Federal de Brasília (IFB), evidenciando as interfaces entre as atribuições desse profissional e a práxis pedagógica desenvolvida no contexto institucional. É um convite à reflexão sobre a complexidade do trabalho pedagógico e sobre o papel estratégico da Coordenação Pedagógica na articulação dos processos educativos, na mediação do trabalho coletivo e na promoção de uma educação comprometida com a formação humana integral. Ao reconhecer os desafios e as demandas que permeiam o cotidiano escolar, a cartilha busca contribuir para o fortalecimento do trabalho do(a) pedagogo(a) na instituição, assumindo a práxis como fundamento da atuação profissional e da construção de estratégias de trabalho no âmbito da Coordenação Pedagógica.

INSTITUTO FEDERAL
Brasília

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ISBN: 978-65-6074-095-2